

POLÍTICA, CORONELISMO E REDES EGOCENTRADAS: UMA ANÁLISE DAS RELACÕES ENTRE BORGES DE MEDEIROS E SEUS CORRELIGIONÁRIOS (JAGUARÃO, 1889-1930)

NYCOLE SCHMITT ANDRADE¹
JONAS MOREIRA VARGAS²

¹UFPel – nikeschmittandrade@gmail.com

²UFPel – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como proposta central a realização de análises quantitativas e qualitativas do Fundo Borges de Medeiros, disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, com a finalidade de compreender as relações e estratégias de manutenção do poder utilizadas pelos correspondentes de Antônio Augusto Borges de Medeiros. A opção pelo trabalho com as correspondências, pessoais e passivas, foi feita devido aos seguintes aspectos: a) a vastidão do referido fundo arquivístico, que compreende além de, aproximadamente, 50.000 cartas, cerca de 30.000 telegramas, de diversos municípios do estado do Rio Grande do Sul, estados brasileiros e exterior, no período de 1898-1960 (CAMPOS, 2013) e b) como a proposta centra-se na análise das relações pessoais, o trabalho com as correspondências pessoais é imprescindível, visto que estas são fontes capazes de comprovar essas relações de maneira direta, sem intermédio de instituições (BEUNZA; RUIZ, 2011). O recorte desse conjunto de missivas, em nível local, se atém ao município de Jaguarão, e o recorte temporal compreende os anos de 1899 a 1945, período das correspondências relacionadas na referida localidade, seguindo o catálogo do referido fundo arquivístico.

Loiva Otero Félix (1987) e Gunter Axt (2001; 2007) utilizaram o fundo Borges de Medeiros em suas pesquisas, buscando a compreensão do arranjo político, as relações de poder entre municípios e estado, a construção e consolidação do Partido Republicano Riograndense. O conceito de coronelismo, que perpassa pelas obras dos autores, será fundamental nesta pesquisa. Félix demonstra como o histórico do estado teria contribuído para a incorporação do coronelismo e da doutrina positivista proposta pelo PRR, entre estes, figura o surgimento das estâncias, centro de relações sociais patriarcais-autoritárias. A autora comprehende o coronelismo como um poder exercido por chefes políticos sobre determinado número de pessoas, que são seus dependentes. Estes, por sua vez, reconhecem a autoridade do chefe, revestindo-o de legitimidade, a qual ele usa para delegar cargos públicos aos seus dependentes. Axt (2007) utiliza as cartas do Fundo Borges de Medeiros com a finalidade de compreender o funcionamento do aparelho estatal dentro do sistema coronelista, debatendo sobre ele e o reconhecendo. O autor realiza uma ampla revisão bibliográfica sobre o coronelismo, problematiza o uso das leis e da assembleia constituinte pelos republicanos, e de maneira conjunta com as correspondências pessoais, busca caracterizar o funcionamento/permute de cargos públicos (entre eles, os cargos de juízes - distrital e de comarca, cartorários e notariados, estrutura policial) e das eleições. Ainda utilizando as correspondências pessoais, Axt organizou periodizações internas no chamado governo borgista-castilhista, propondo oito

diferentes fases, que vão desde a instituição da República até a década de 1930, pós-revolução assista e do pacto de Pedras Altas, quando teve seu poder enfraquecido.

2. METODOLOGIA

As análises quantitativa e qualitativa serão postas em prática tendo como modelo as propostas de Carina Martiny (2014) e José Murilo de Carvalho (2000). Carvalho (2000) analisa diversas fontes, entre elas cartas, cartões e telegramas, recebidos por Ruy Barbosa durante o exercício do cargo de Ministro da Fazenda. O autor analisa as correspondências de forma qualitativa e quantitativa, indicando as razões de pedidos e a linguagem utilizadas pelos correspondentes. José Murilo de Carvalho construiu tabelas referentes aos missivistas, às cartas de pedidos, e aos pedidos para pessoas físicas. No que se refere a primeira tabela, o autor indica quem eram os maiores correspondentes; Em relação aos pedidos, classifica de forma relativa ao conteúdo, visando o tipo de pedido e o lugar pretendido em caso de cargo público/promoção; Classifica também em relação aos pronomes de tratamento utilizados e como os remetentes justificam que seus pedidos sejam atendidos (amizade, competência, necessidade).

Após a análise quantitativa das correspondências, a pesquisa se desdobrará na investigação dos indivíduos com o maior número de correspondências trocadas com Medeiros, tendo o objetivo de compreender quem são esses sujeitos, complexificando aspectos como capital social, capital político, investigando suas trajetórias e estratégias.

A análise quantitativa dará origem a representação de uma rede egocentrada na figura de Borges de Medeiros. Para Beunza e Ruiz (2011) o conceito de rede pode ser entendido como um conjunto de conexões entre atores, que se relacionam, em um determinado momento, por meio de interações efetivas. Uma rede egocentrada constitui-se na teia de relações reveladas pela correspondência de um indivíduo. Observar essa rede mostrará que indivíduos, ou grupo, eram mais vinculados à Medeiros, sendo possível observar suas estratégias e articulações por meio da análise qualitativa.

Compreender as relações sociais e o funcionamento do campo político exigirá uma redução de escalas. Bernard Lepetit (1998) traça paralelos entre o uso da escala na geografia, na arquitetura e na história. Em sua interpretação, desenhar uma planta em escala é construir um modelo reduzido da realidade, selecionando uma dimensão e excluindo outras. Há uma perda de detalhes, complexidade e de informação nessa operação, sendo justo enfatizar a escolha e intenção por trás dela. Buscando evitar a perda de informações que são inerentes a uma escolha de escalas, optamos pela abordagem multiscópica. Rosenthal (1998) considera o jogo de escalas fundamental para a prática da produção historiográfica, pois leva o pesquisador a transitar entre várias óticas, ação que o impede de realizar uma narrativa linear e o ajuda a delimitar os contornos de seu objeto de pesquisa.

Ao selecionar indivíduos politicamente ativos para a pesquisa, é irremediável o uso do conceito de campo político. Segundo Bourdieu, a evolução das sociedades tornou possível o funcionamento de campos, universos autônomos regidos por leis próprias, que possuem avaliação própria sobre as ações realizadas dentro desses universos (BOURDIEU, 1996). O campo político é conceituado pelo sociólogo como campo de forças e campo de lutas, onde estão envolvidos programas, análises, conceitos, acontecimentos, produtos políticos dos quais os cidadãos comuns são meros consumidores. Para ele, a vida política é

baseada na tomada de decisões, em internalizar e jogar com as regras que condicionam o campo. O prestígio é posto em jogo no campo político, colocado como uma forma de capital simbólico, o capital político assume diversas formas, onde os agentes conferem crença/reconhecimento a um indivíduo ou objeto, revestindo-o de poderes, que os mesmos reconhecem (BOURDIEU, 1989). Como estratégia, compreendemos um conjunto de práticas organizadas objetivamente, que contribuem para a reprodução do capital possuído (MARTINY, 2014). Possuindo um melhor conhecimento acerca desses indivíduos, a pesquisa irá se desdobrar na análise qualitativa do Fundo.

Como base para a realização desta proposta, além de aspectos da supracitada contribuição de Carvalho, utilizaremos como modelo a pesquisa desenvolvida por Carina Martiny. A documentação analisada por Martiny (2014) é integrada por correspondências pessoais passivas, remetidas a Júlio de Castilhos durante os anos de 1889 e 1900. A autora analisa as estratégias utilizadas pelos correligionários que, buscaram por meio da comunicação direta com o chefe partidário, um melhor posicionamento no campo político. Com isso, o objeto da análise é o conteúdo das missivas, sendo esta qualitativa, estabelecendo a classificação deste conteúdo em quatro temáticas recorrentes: Parabenizações e saudações; Questões militares; Pedidos de favores e cargos; e Questões políticas e eleitorais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo esta uma pesquisa ainda em andamento, e levando em consideração o cenário do difícil acesso à pesquisa em arquivos, o trabalho desenvolveu-se em torno dos catálogos disponibilizados pelo IHGRGS, pesquisas realizadas no sistema da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e de fontes digitalizadas para pesquisas anteriores.

Foi possível constatar que, das 211 cartas que correspondem ao recorte anteriormente apresentado, 13 foram remetidas pela Comissão Executiva do Partido, enquanto 198 partem de pessoas físicas. Estas 198 correspondências foram enviadas por 52 diferentes indivíduos, dos quais 37 (71,15% do total de indivíduos) enviaram apenas uma carta, enquanto 8 indivíduos (15,38%) enviaram entre 2 à 4. O grupo de indivíduos que a pesquisa irá se ater, são os indivíduos que enviaram um número igual ou maior que 5 cartas, e é circunscrito a 7 indivíduos (13,46% do total de indivíduos), que juntos somam 142 cartas. O último grupo foi responsável por produzir uma grande parcela das missivas selecionadas para este estudo, correspondendo à 71,71% do total de cartas enviadas à Medeiros, remetidas do município de Jaguarão.

O que significam esses números? Um maior número de correspondências enviadas podem indicar uma relação mais próxima de Borges de Medeiros, ou pelo menos, nos possibilitar inferir sobre uma possível atuação política daqueles remetentes em nível local. Esta problemática, visto o que foi possível trabalhar com as fontes, se revela verdadeira, visto que entre esses indivíduos figura Carlos Barbosa Gonçalves, único político a exercer comando (1908-1912) frente ao poder executivo do estado durante o chamado governo Borgista-Castilhista.

4. CONCLUSÕES

Nesse sentido, é possível perceber que o Fundo arquivístico Borges de Medeiros é passível de diversas abordagens, sob diferentes óticas e recorte, que

irão dar origem a produções distintas. Essas produções assemelham-se, dialogam e complementam-se. O objetivo principal desta pesquisa é o uso das correspondências, pessoais e passivas, do referente arquivo, com a intencionalidade de dar novas vidas ao funcionamento social e político do município de Jaguarão, em uma abordagem que ainda não foi realizada na ótica da referida localidade, vindo a complementar e acrescentar à produção da historiografia local e regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, G. **Gênesis do estado burocrático-burguês no Rio Grande do Sul (1889-1929)**. 2001. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação do Departamento de História, na área de História Social, Universidade de São Paulo.

AXT, G. Coronelismo indomável: sistema de relações de poder. In: BOEIRA, N; GOLIN, T. (Org.). **República Velha (1889-1930)**. Tomo I, volume 3. Passo Fundo, RS: Editora Méritos, 2007. Capítulo III, p. 89-128.

BEUNZA, J.M.I; RUIZ, L.A. Redes sociales e correspondencia epistolar. Del análisis cualitativo de las relaciones personales a la reconstrucción de redes egocentradas. **REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 21, n.4, p. 98-138.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas da teoria da ação**. Campinas: Papirus Editora, 1996.

CAMPOS, V.G. (org.) **Guia arquivos pessoais e coleções IHGRGS**. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, 2013.

CARVALHO, J.M. Rui Barbosa e a razão clientelista. **Revista dados**, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, 2000.

FÉLIX, L.O. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

IHGRGS. **Inventário do Arquivo Borges de Medeiros**. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2005. Online. Disponível em: https://www.ihgrgs.org.br/arquivo/inventario_bm/001_Titulo.htm (acesso em 17 de setembro de 2020).

LEPETIT, B. Sobre a escala na história. In: REVEL, J. **Jogos de escala: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 15-38.

MARTINY, C. Entre chefes e correligionários: negociação, hierarquia e mobilidade social na Primeira República (Rio Grande do Sul, 1899-1900). **Revista Latino-Americana de História**. Unisinos, v. 3, n 11, p. 131-142, 2014.

ROSENTAL, P.A. Construir o “macro” pelo “micro”: Frederik Barth e a “microstoria”. In: REVEL, J. **Jogos de escala: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 151-172.